

Portaria n.º 918/98
de 21 de Outubro

A Portaria n.º 975/95, de 11 de Agosto, definiu as exigências mínimas aplicáveis à comercialização de materiais florestais de reprodução do sobreiro (*Quercus suber* L.).

No decurso da sua execução concluiu-se pela necessidade de introduzir alterações de natureza técnica ou meras correcções de texto.

Assim:

Ao abrigo do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 239/92, de 29 de Outubro:

Manda o Governo, pelos Ministros da Economia e da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, o seguinte:

1.º É aprovado o Regulamento de Admissão de Material de Base e da Comercialização de Material de Reprodução de Sobreiro (*Quercus suber* L.), anexo ao presente diploma e do qual faz parte integrante.

2.º Esta portaria revoga as Portarias n.os 975/95, de 11 de Agosto, e 78/98, de 19 de Fevereiro.

Ministérios da Economia e da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

Assinada em 28 de Agosto de 1998.

O Ministro da Economia, Joaquim Augusto Nunes de Pina Moura. - O Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Fernando Manuel Van-Zeller Gomes da Silva.

ANEXO

REGULAMENTO DA ADMISSÃO DE MATERIAL DE BASE E DA COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAL DE REPRODUÇÃO DE SOBREIRO (*QUERCUS SUBER* L.).

Artigo 1.º

A espécie sobreiro (*Quercus suber* L.) está sujeita ao disposto neste Regulamento.

Artigo 2.º

As exigências relativas à admissão de materiais de base destinados à produção de materiais de reprodução e à comercialização destes são as estabelecidas no anexo ao presente Regulamento, do qual faz parte integrante.

Artigo 3.º

1 - As disposições do presente Regulamento aplicam-se:

- a) À comercialização de plantas, a partir de Outubro de 1998;
- b) À comercialização de sementes, a partir de Outubro de 1999.

2 - Até 1 de Outubro de 2000, admite-se a comercialização de sementes sem a observância do disposto neste Regulamento, desde que sejam objecto de documento oficial idêntico ao previsto na Portaria n.º 135/94, de 4 de Março, a emitir pela Direcção-Geral das Florestas (DGF).

3 - As sementes existentes em stock à data da publicação do «Catálogo nacional de materiais de base» devem ser declaradas à DGF no prazo de 60 dias, sob pena de não ser emitido o documento previsto no número anterior.

ANEXO

Exigências relativas à admissão de materiais de base destinados à produção de materiais de reprodução de sobreiro (*Quercus suber* L.) e à comercialização destes últimos.

A) Critérios para a selecção de povoamentos para a produção de sementes e sua inscrição definitiva no «Catálogo nacional de materiais de base» (CNMB).

1 - Composição. - Povoamento puro ou misto desde que, em relação ao arvoredado presente com altura igual ou superior a 2 m, o sobreiro represente mais de 50% do número total e as outras quercíneas não mais de 15%.

2 - Área. - Área mínima em:

Entre Douro e Minho - 2 ha;

Trás-os-Montes e Alto Douro - 3 ha;

Beira Litoral - 2 ha;

Beira Interior - 3 ha;

Ribatejo e Oeste - 5 ha;

Alentejo - 5 ha;

Algarve - 3 ha.

3 - Número de sobreiros. - Pelo menos 40 sobreiros por hectare com circunferência à altura do peito (CAP) igual ou superior a 0,80 m e já produtores de cortiça de reprodução.

4 - Periodicidade do descortiçamento. - Última tirada de cortiça realizada há não mais de 13 anos em pelo menos 90% dos sobreiros já produtores de cortiça de reprodução.

5 - Morfologia. - Copas bem conformadas ou com potencialidade para tal em pelo menos 90% dos sobreiros com CAP igual ou superior a 0,80 m.

6 - Acesso. - Fácil acesso à generalidade dos sobreiros, tanto para a colheita de amostras de cortiça como para a colheita de sementes.

7 - Sanidade. - Estado sanitário e vegetativo do povoamento não comprometedor da viabilidade das sementes.

8 - Qualidade da cortiça de reprodução. - Qualidade determinada em termos visuais, através da colheita de amostras de cortiça que obedeça aos seguintes requisitos:

8.1 - Intensidade da colheita de amostras. - Uma única colheita de amostras sempre que, em pelo menos 50% dos sobreiros com cortiça de reprodução, esta atinja 9 ou 10 anos de criação.

8.2 - Metodologia da colheita de amostras. - Colheita feita na árvore, segundo metodologia aprovada e divulgada pela DGF.

8.3 - Resultados da análise de amostras. - Resultados indicando uma percentagem de amostras de «1.^a a 3.^a» igual ou superior a 20% e uma percentagem de amostras de «6.^a a refugo» inferior a 30%.

9 - Inscrição definitiva no CNMB. - Quando todos os requisitos técnicos referidos nos n.os 1 a 8 deste anexo forem cumpridos, o povoamento poderá ser inscrito definitivamente no Catálogo. Poderá ser inscrito provisoriamente se, não havendo ainda condições para aplicação do n.º 8.1, todos os requisitos, à excepção do da qualidade da cortiça, forem cumpridos.

B) Características mínimas das sementes e plantas comercializáveis

1 - Só são comercializáveis para florestação sementes e plantas certificadas.

2 - As sementes, para serem certificadas, devem obedecer aos seguintes requisitos:

a) Serem originárias de povoamentos inscritos no CNMB;

b) Terem sido colhidas maduras;

c) Os respectivos lotes terem, no mínimo, 95% de pureza;

d) Não apresentarem indícios de organismos que possam reduzir o valor de utilização das sementes nem indícios de aquecimento, fermentação ou bolor;

e) A data da colheita de sementes e o número médio de sementes por litro dos respectivos lotes constarem de um documento, da responsabilidade do produtor, que acompanhe as sementes;

f) Os resultados da última colheita de amostras de cortiça realizada para efeitos do estabelecido no n.º 8 deste anexo (percentagens de «1.^a a 3.^a» e de «6.^a a refugo») constarem de um documento, da responsabilidade do produtor, que acompanhe as sementes (este requisito só se aplica a sementes provenientes de povoamentos inscritos definitivamente no CNMB).

3 - As plantas, para serem certificadas, devem apresentar as seguintes características:

- a) Sem feridas por cicatrizar;
- b) Sem partes secas, bem providas de folhagem e com ramos e folhas inteiros;
- c) Sem danos causados por organismos nocivos, nem indícios de aquecimento, fermentação ou bolor;
- d) Sem mais de um caule a partir da mesma semente, nem curvatura anormal do mesmo;
- e) Com gomo terminal são;
- f) Sem colo danificado;
- g) Com sistema radicular proporcional ao desenvolvimento aéreo;
- h) Com raiz principal dotada de raízes secundárias activas e sem indícios de enrolamento;
- i) Com, pelo menos, cinco meses de idade e o caule atempado;
- j) Com altura da parte aérea de, pelo menos, 13 cm;
- k) Com diâmetro do colo de, pelo menos, 3 mm.

C) Regiões de proveniência

São definidas as regiões de proveniência constantes do mapa anexo.

(ver mapa no documento original)